

Nota sobre lançamento do livro Solfejo de Eros

Com muita satisfação, gostaria de divulgar ao pessoal que frequenta este blog, de João Pessoa à Campina Grande, que a poeta Anna Apolinário estará lançando seu livro de poemas "Solfejos de Eros" no dia 29 de outubro de 2010, no Sebo Cultural (Av. Tabajaras, 848 - Centro de João Pessoa), às 18 horas. Não é sempre que um(a) leitor(a) deste espaço virtual é alguém que está consolidando sua relação com o mundo das letras por meio de uma publicação. A noção que tenho é que Anna Apolinário constrói seus versos bebendo de excelentes fontes de inspiração que vão do francês Baudelaire, dos portugueses Fernando Pessoa e Florbela Espanca, ao paraibano Augusto dos Anjos e o paulista Álvares de Azevedo. Claro, à essas grandes referências poéticas, soma-se a criatividade e as vivências ontológicas da poeta, expressadas de forma visceral e surreal, margeadas por uma leitura contemporânea que mescla o decantentismo romântico de fins do século XIX e começo do XX com uma escrita onírica e intimista, que me lembra os mestres da poesia e da literatura Beatnik, como Allan Ginsberg. Segue uma prévia, gentilmente cedida por Anna, do que pode ser encontrado pelos leitores nas páginas de sua obra:

Sinfonia Imaginária

Ela põe um beijo fálico

Nas minhas têmporas de outrora.

Traz qualquer coisa de vertigem

Na epiderme do descontentamento cardíaco

Vejo esse vagido na madrugada :

é um demônio verde a levantar meu vestido.

Emudeçamos todo desassossego

Com amores dadaístas

Encharcados de absinto

Pairamos sob o mundo inimigo,

em metamorfose de gozo e xamanismo.

Está escrito no livro primeiro do Uivo que iluminou Buda:

minha vênus profética vulvando em teu falo que confabula

O inventário do tempo

Foi comungar no Cabaré Místico

É teu verso?

Delira-mo

Sem paletó de poeta pixote

derrama teu inaudito vinho de menino lírico.

Azulei para um verde em dó maior

Encontre-me aquém do verbo

Os ciganos esconderam a Loucura

no porta-seios da Musa

O pingente de gelo da Poetisa

Incendeia o céu de querubins

Sob o dossel do Silêncio

vejo-o enfim átomo

Infundo unido ao balé de meu delta

Os olhos do Sonho solfejam o delírio:

uma sinfonia imaginária para o amante metafísico.

Anna Apolinário

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/nota-sobre-lancamento-do-livro-solfejo-de-eros>